

**BASQUETEBOLISTA  
NEEMIAS QUETA CONTINUA  
A DAR CARTAS NA NBA**

Pág. 10



**'PRIMEIROS PASSOS'  
ANIMA OS MAIS NOVOS  
DE PALMELA**

Pág. 12

**FESTIVAL AL-MUTAMID  
COM TRÊS CONCERTOS  
EM SANTIAGO**

Pág. 13



**Somos  
informação  
segura  
semmais.pt**

**+ Região**

Diretor  
**Raul Tavares**

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1331  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**13 fevereiro  
2026**  
0,50

# semmais

## SEMANA DE CHUVAS MANTEVE REGIÃO EM ALERTA MÁXIMO

> A situação em Alcácer amainou, com as águas do Sado a recuarem, mas as contínuas chuvadas levaram a derrocadas e cheias, com maior impacto em várias zonas de Almada, Seixal e Sesimbra.

**Págs. 2/4**



## BACIA DE RETENÇÃO EM SETÚBAL FUNCIONOU EM PLENO

Considerado em caso de sucesso, a Bacia de Retenção do Parque da Várzea, criada em 2018, é responsável pelo fim das cheias que afetavam ciclicamente o centro histórico e o comércio da baixa sadina.

**Pág. 3**

**PORTO DE  
SESIMBRA  
COM ESTRADA  
INTERDITADA  
ATÉ AO  
CARNAVAL**

**Pág. 2**

**DERROCADA  
NA COSTA DA  
CAPARICA  
GEROU  
APREENSÃO  
E POLÊMICA**

**Pág. 2**



**DESLIZAMENTO  
EM PORTO  
BRANDÃO  
LEVOU A  
EVACUAÇÃO  
TOTAL**

**Pág. 4**

**PRESIDENCIAIS  
SEGURO 'SECOU'  
CRESCIMENTO  
DO CHEGA  
EM TODO  
O DISTRITO**

Resultado da primeira volta daria para vencer o candidato André Ventura na segunda volta. O presidente eleito ganhou em todo o distrito, faltando apenas esperar pelo resultado deste domingo em Alcácer do Sal.

**Pág. 9**

**TRADIÇÕES  
CONFRARIA  
PROTEGE  
SOPA CAMELA  
EM TERRAS DO  
PINHAL NOVO**

Há cerca de uma década que a Confraria da Sopa Camela enaltece esta referência gastronómica do concelho palmelense. E são os habitantes rurais do Lau e Rio Frio que ajudam a manter esta identidade.

**Pág. 11**

TEMPESTADES DEVEM AMAINAR, MAS PREJUÍZOS ESTÃO LONGE DE ESTAREM CONTABILIZADOS

# Alcácer do Sal e Costa da Caparica ainda em alerta máximo

Nenhum concelho passou incólume mas, nos do Litoral os danos são mais visíveis. O Sado já quase saiu da baixa de Alcácer, mas os comerciantes não sabem ainda quando podem regressar ao trabalho. Em Almada mais de uma centena de pessoas tiveram de ser socorridas e no Seixal teme-se que uma bacia de retenção construída em Sesimbra possa transbordar e inundar Fernão Ferro.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**TRÉGUAS**, mas poucas. O mau tempo vai abrandar a partir de sábado em todo o distrito que, ainda assim, se manterá no nível amarelo, o terceiro de risco mais elevado na classificação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA). Os concelhos de Alcácer do Sal e Almada continuam a ser os que mais preocupações suscitam. No Alentejo, o Sado já recuou para o leito mas os estragos que deixou nas urbanizações ribeirinhas é de tal modo avultado que ninguém se atreve, por enquanto, a calcular em quanto importam os prejuízos. Já na península, é a Costa da Caparica (Almada) que suscita maiores receios, com a Arriba Fóssil a desmoronar-se em alguns trechos e a obrigar 14 famílias a abandonarem as suas residências.

Em Alcácer do Sal toda a baixa da cidade está praticamente inativa. Nos estabelecimentos comerciais, nos primeiros dias da semana, ainda se faziam limpezas. Tentavam-se recuperar maquinarias, mas ninguém ousou apontar uma data para reativação dos negócios. As águas do rio já abandonaram as ruas e nada faz prever que possam regressar de modo avassalador e subirem quase até aos dois metros de algumas paredes. “Mesmo com menos chuva e vento, temos sempre de contar com a água que vem das barragens e que pode voltar a complicar”, explicou um responsável dos bombeiros locais, adiantando que o restabelecimento da energia elétrica na baixa da cidade poderá ocorrer “nos próximos dias, talvez até ao fim-de-semana”.

O nível das barragens na Bacia do Sado é, de resto, uma preocupação acrescida. Na terça-feira, de acordo com o site oficial barragens.pt, das seis estruturas constantes, três delas (Vale do Gaio, Alvito e Monte Miguéis) tinham a sua capacidade a 100 por cento. Já Odivelas apresentava um enchimento de 99,2 por cento e o Monte da Rocha estava nos 91,9 por cento. O valor mais baixo (85 por cento) era o verificado no Pego do Altar, precisamente uma das albufeiras onde há uma semana foi necessário abrir as comportas como medida de precaução. Na ocasião, conforme explicou ao nosso jornal a autarca alcacerense, Clarrise Campos, e os responsáveis da Associação de Regantes local, todas as descargas foram efetuadas de modo controlado, situação que terá evitado males ainda maiores como os que conduziram ao encerramento de estradas. Na terça-feira, de acordo com a informação do município, mantinham-se encerradas ao trânsito as avenidas dos Aviadores

e Marginal, a Rotunda do Forno da Cal, as estradas de Santa Luzia e do Bairro da Graça, a ligação entre Arêz e Vale do Guizo e o acesso a São Romão.

No concelho de Sines, onde os prejuízos não são comparáveis aos de Alcácer do Sal, a situação mais grave registada pela Proteção Civil foi na estrada que faz a ligação entre São Torpes e Porto Covo. Ali, num trecho quase junto às praias, abateram algumas dezenas de metros de alcatrão, deixando uma cratera com dezenas de metros por onde agora escorrem até ao mar as águas de uma ribeira que antes estava encanada. De acordo com informação da Junta de Freguesia de Porto Covo o acesso entre as duas povoações continua a poder efetuar-se por uma via alternativa.

Árvores tombadas, deslizamentos de terras, muros danificados e aluimentos de pavimentos foram de igual modo registados nos concelhos de Santiago do Cacém e Grândola onde, no entanto, não terá sido necessário proceder ao realojamento de moradores. No entanto, subsistiam ao final da tarde algumas preocupações face à subida do nível da água da Ribeira de Grândola junto das localidades de Várzea e Vale Gamito.

Ainda em Grândola o troço da EN 261, entre a sede do concelho e Melides permanecia encerrado, tal como a via de acesso à aldeia de Lousal.

## DERROCADAS NA ARRIBA FÓSSIL CAUSAM APREENSÃO

Nos concelhos da península de Setúbal é em Almada que se fazem sentir os maiores receios, nomeadamente na Costa da

Caparica, onde os deslizamentos de terras na Arriba Fóssil têm colocado em risco algumas habitações (algumas delas ocupadas esporadicamente). De acordo com informação transmitida pela presidente do município, Inês de Medeiros, a intervenção do Governo face aos problemas existentes não tem sido a mais satisfatória.

Inês de Medeiros, eleita pelo PS, diz que o Governo canalizou esforços apenas para uma das freguesias atingidas (Costa da Caparica) sendo essa afeta ao PSD. Lamentou, numa missiva dirigida ao Governo, que não tivesse existido qualquer articulação com os meios camarários nas operações desencadeadas na Costa da Caparica, onde 35 pessoas terão sido retiradas das suas habitações. Os serviços municipais de Proteção Civil referem, por outro lado, que desde o início das intempéries, mais de uma centena de pessoas tiveram de ser deslocadas em todo o concelho.

Em Sesimbra, para além da derrocada que preocupou as autoridades na zona da falésia da Califórnia, junto a um dos mais antigos edifícios edificadas junto ao mar, o acesso ao porto de pesca continua interdito, devido ao deslizamento de uma arriba contígua ao empreendimento da ERG. As autoridades preveem uma pequena intervenção no local, de limpeza e regularização do piso, estimando-se que na próxima semana a via possa abrir ao trânsito em circulação alternada.

O levantamento do Semmais pelos 13 concelhos do distrito mostra que nenhum deles passou incólume ao comboio de

tempestades que se abateram sobre o país nas duas últimas semanas. Mesmo naqueles que sofreram menos, como é o caso do Barreiro, houve sempre trabalho aturado por parte das equipas de Proteção Civil. “Estamos satisfeitos com o modo como o concelho e a cidade do Barreiro resistiram ao mau tempo. Houve árvores caídas, algumas inundações e abatimentos de pavimentos, mas nada de irremediável”, explicou o vice presidente, Rui Braga.

No concelho de Setúbal, por exemplo, o Serviço Municipal de Operações de Socorro registou mais de um milhar de ocorrências desde o dia 27 de janeiro. Um dos principais transtornos verificou-se no Cemitério da Paz, que ficou temporariamente indisponível devido à queda de árvores de grande porte. Também a estrada entre Albarquel e a Gávea ficou encerrada, dificultando o acesso ao Hospital do Outão.

Em Brejos, no concelho da Moita, de acordo com informação prestada pelo presidente do município, Carlos Albino, ocorreu uma situação que se poderia ter revelado trágica para uma residente: “Um vizinho tapou, de mote próprio, as valas públicas por onde escorrem as águas, causando uma inundação grave na casa de uma senhora. Agora, naturalmente, terá de se sujeitar às coimas previstas na lei”.

Carlos Albino contou ao Semmais que os serviços municipalizados, que nos últimos dias têm tido menos trabalho do que na passada semana, têm descoberto diversas intervenções ilegais efetuadas por particulares. “Temos vindo a detetar





# Bacia do Parque da Várzea: Obra exemplar que protege a cidade desde 2018

A Bacia de Retenção do Parque da Várzea, em Setúbal, é considerada uma obra de referência e que é responsável pelo fim das cíclicas inundações que até 2018 afetavam o centro histórico e o comércio na baixa da cidade.

várias bacias de retenção e valas que foram aterradas ilegalmente, fosse nos próprios terrenos das pessoas, fosse na via pública. Essa é uma situação muito grave e que pode ter consequências fatais”, referiu. “Não podemos, como é óbvio estar a par de todas estas ilegalidades, até porque se trata de uma tarefa demasiado exigente para os serviços de fiscalização. O que podemos dizer é que vamos estar atentos a todas as situações detetadas e agir em conformidade”, acrescentou.

Outra situação que tem sido acompanhada com alguma preocupação é a que se vive em Fernão Ferro, no concelho do Seixal. De acordo com uma nota do município, a bacia de Retenção de Águas do Casal do Sapo, construída no município de Sesimbra, corria esta semana o risco de vir a transbordar. No caso de tal acontecer poder-se-iam verificar inundações no Parque das Lagoas e na Quinta dos Morgados.

O presidente da câmara do Seixal, Paulo Silva, informou também que tem vindo a acompanhar a situação com conjunto com o autarca sesimbrense, Francisco Jesus, cujos funcionários estão a monitorizar o nível da água naquela bacia.

O mau tempo levou também ao encerramento do trânsito através da EN 378, situação que levou o Paulo Silva a solicitar que os residentes em Fernão Ferro fiquem isentos do pagamento de portagem quando tiverem de se deslocar pela via alternativa, a A33. ■

**EM DECLARAÇÕES** ao semmais, o vereador responsável pelo Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros, Paulo Maia, lembrou que esta “obra estruturante começou a ser desenvolvida durante um dos anteriores períodos em que Maria das Dores Meira foi presidente da câmara”. O autarca diz que é este projeto a causa principal que tem impedido as inundações na cidade e os consequentes prejuízos materiais.

“É uma obra que tem capacidade de retenção de 300.000 metros cúbicos de água. Neste momento está apenas preenchida com cerca de 30 por cento da sua capacidade total”, lembrou Paulo Maia, salientando que este empreendimento, “um dos mais importantes realizados na cidade durante as últimas décadas”, não só protege a população e os seus bens, como também é deveras importante enquanto parque de lazer e de biodiversidade. Contribui decisivamente para o aumento da qualidade de vida da população de todo o concelho”.

“Como estrutura que reduz imenso a possibilidade de inundações, a Bacia de Retenção do Parque da Várzea e outras obras associadas vão continuar a ser alvo de constante monitorização e investimento. É um exemplo de robustez e que oferece uma grande margem de segurança, libertando de modo controlado a água para a rede de drenagem urbana”, salientou aquele responsável.



Falando sobre os efeitos das tempestades Kristin e Marta, o autarca setubalense referiu que os dias mais críticos

verificados no concelho foram os de 28 de janeiro e 7 e 8 deste mês. “Houve uma altura em que se registou mais do que um pedido de socorro por hora. Houve quedas de árvores, cortes de energia elétrica, desabamentos. A tudo foi dada resposta eficaz”, referiu. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## 7 DIAS

### PCP/SETÚBAL DEFENDE REGRESSO DA AMARSUL À GESTÃO PÚBLICA

O PCP considerou, na segunda-feira, inaceitáveis os sucessivos aumentos das tarifas da Amarsul e a degradação do serviço de recolha de resíduos sólidos urbanos, defendendo a retoma da posse pública da empresa. Em comunicado, a Direção da Organização Regional de Setúbal (DORS) do PCP atribui o aumento das tarifas e a degradação do serviço à privatização da Amarsul – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., pelo Governo PSD/CDS-PP, em 2015.

### CÂMARA DO MONTIJO ASSUME GESTÃO DO PARQUE DO SEIXALINHO

O município do Montijo e a Transtejo Soflusa (TTSL) assinaram, na terça-feira, um protocolo que permite à autarquia assumir a gestão do parque de estacionamento do Terminal de Transporte Fluvial do



**A presidente da câmara de Palmela, Ana Teresa Vicente, foi eleita presidente do Conselho Diretivo da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS). Paulo Silva, presidente da autarquia do Seixal, será o vice presidente do conselho. Integram a AMRS os municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Montijo, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal e Sesimbra.**

Seixalinho. Segundo nota da câmara, o município compromete-se “a assegurar o funcionamento do parque”, bem como a realizar “todos os investimentos necessários ao seu bom funcionamento”. Em contrapartida, a TTSL garante a “disponibilização gratuita do parque aos utilizadores”.

### NAVIGATOR DISTINGUIDA COMO GRANDE EMPRESA DO ANO

A The Navigator Company foi eleita Grande Empresa do Ano pela Forbes Portugal e pela Iberinform, no âmbito da iniciativa “Forbes Maiores Líderes do Crescimento”. Segundo nota enviada à nossa redação, estiveram em causa critérios como “inovação, sustentabilidade, responsabilidade social e solidez económico-financeira”. A empresa alcançou ainda o 2.º lugar na categoria de Exportações e Internacionalização. Em 2024 registou um volume de negócios de 2.088 milhões e contribuiu para mais de 30 mil empregos diretos e indiretos em Portugal.



*A cobrança de portagens na A33 representa um encargo acrescido para os municípios, que se veem obrigados a utilizar esta via como consequência de uma situação alheia à sua vontade.*

**PAULO SILVA,** presidente do Seixal, sobre o encerramento da EN 378, em Fernão Ferro.

## Porto Brandão transformou-se numa terra fantasma

A Proteção Civil de Almada evacuou os habitantes. Na madrugada de quarta-feira os deslizamentos atingiram e destruíram algumas habitações. Agora ninguém sabe quando será oportuno regressar a uma localidade que já foi muito importante, mas que tem vindo a definhir há 50 anos.



É UMA INCÓGNITA o destino de Porto Brandão. Os habitantes da localidade sob a gestão da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, no concelho de Almada, começaram a abandonar as suas residências há quase duas semanas e agora, ante a ameaça de mais aluimentos de terras que já destruíram algumas habitações e provocaram estragos graves noutras, não sabem quando podem regressar e em que condições.

Na madrugada de quarta-feira as terras da arriba vizinha do casario voltaram a cair. Destruíram casas e quase tornaram intransitável o único acesso rodoviário da população. O Tejo, também ele alteroso devido às tempestades, deixou de ser uma via segura e, por precaução, foi encerrada a estação marítima. Porto Brandão transformou-se, em poucas horas, numa espécie de doente terminal.

“Não funciona o comércio e não funciona nada. As pessoas estão a ser retiradas e ninguém sabe quando podem voltar às suas casas e como as vão encontrar”, resumiu ao Semmais a proprietária de um restaurante local, Fátima Castela.

“O que sabemos é que para além dos deslizamentos de terra há também postos de alta tensão em risco de tombarem. Isto começou há cerca de dez dias e, desde então, deixámos de ter negócio. As pessoas de fora, que só aqui costumam vir por causa dos restaurantes, deixaram de aparecer. Não arriscam. Têm medo”, diz ainda a empresária que não consegue adiantar uma data para retomar as carvoadas, prato típico da gastronomia e que ao longo dos anos

tem sido uma espécie de motor para a economia local.

Quando há mais de 40 anos encerrou a fábrica de conservas que existia na localidade, dando assim continuidade a um processo de extinções e que contemplou, entre outras atividades, até a escola primária (fechou na década de 1940), foram muitos os que traçaram um destino negro para Porto Brandão. O Lazareto, construído no século XIX para vigiar os viajantes marítimos que se deslocavam até Lisboa e que poderiam ser portadores de febre amarela, acabou por ser uma espécie de balão de oxigénio, uma vez que logo após o 25 de Abril de 1974 ali foram acolhidas cerca de 600 pessoas sem habitação e que eram provenientes, maioritariamente, de Cabo Verde. Antes já fora prisão e também um lar para meninas desprotegidas (um dos célebres asilos para a infância desvalida e que procurava retirar das ruas os pedintes, os órfãos e os enjeitados).

Há 50 anos a localidade tinha cerca de 1.500 residentes, quase todos dedicados à pesca. Uns anos antes, ainda sem que existisse a Ponte Salazar (posteriormente rebatizada para 25 de Abril), tudo parecia correr pelo melhor, uma vez que era ali que aportavam os ferries que traziam pessoas e automóveis com destino às praias da Costa da Caparica. A ponte acabou, pois, por acelerar o declínio de Porto Brandão. Os números do Instituto Nacional de Estatística referem que, após os censos de 2021, a povoação só já tinha 658 habitantes.

### ZONA PROTEGIDA DIFICULTA INTERVENÇÕES

Face ao agravamento do estado do tempo na quarta-feira, a câmara de Almada optou por esvaziar Porto Brandão. Uma intervenção na arriba em derrocada não se afigura, diz a presidente do município, Inês Medeiros, como uma medida eficaz. É que o local é con-

siderado zona protegida e os trabalhos de contenção de terras não podem ser efetuadas como se faz noutros locais. “É uma reserva natural e não se podem fazer intervenções camarárias”, diz a autarca.

Francisca Parreira, vereadora almadense responsável pelos serviços de Proteção Civil, também marcou presença na localidade. Foi ali, entre veículos municipais que auxiliavam as pessoas a tentar salvar alguns bens, que anunciou que o município irá manter alojadas em estruturas próprias e também em estabelecimentos hoteleiros do concelho, todas as dezenas de famílias que entretanto tiveram de abandonar as suas casas. “Neste momento toda a área e o perímetro são de risco. As pessoas estão devidamente identificadas pelos serviços camarários, sendo certo que, para já, não há outras medidas que possam ser implementadas”, acrescenta.

É precisamente acerca das medidas de segurança que se manifesta a empresária Fátima Castela. “É evidente que nunca foram feitos trabalhos de prevenção. Há uns anos houve uns problemas com derrocadas e morreram algumas pessoas. Era nessa altura que deveriam ter sido tomadas providências, mas parece que ninguém o fez. Agora, com os deslizamentos, a estrada cortada aos residentes e a terra a abater-se sobre as casas, todos voltam a falar na necessidade de fazer algo. Não, quando foi tempo, ninguém fez qualquer prevenção”, diz. ■

### Dos hotéis ninguém sabe nada

Em ruínas, o Lazareto já foi apontado como um futuro hotel. Há alguns anos, já no século XXI, uma empresária chinesa terá acionado os mecanismos para ali vir a realizar uma série de trabalhos. A medida foi aplaudida pelos habitantes locais, que viram no projeto uma porta de salvação para a localidade. Com o mesmo entusiasmo foi recebida a possibilidade de uma outra unidade hoteleira vir a ser aberta junto ao rio. A verdade é que nenhum dos projetos deu ainda qualquer passo visível. Estarão a ser analisados pelos serviços camarários, mas também, no caso da obra prevista para a o antigo Lazareto, por entidades estatais que coordenam a construção em áreas protegidas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**Rede  
Doutor  
Finanças**

**Serviço  
gratuito**

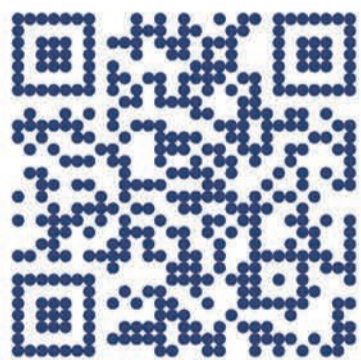
# Trato dos seus créditos por si.

**Carina Almeida | Quinta do Anjo | 927 012 637\***



**Crédito  
Habitação**

Saiba mais



**Transferência  
de crédito**



Carina & Tavares – Lda está registado no Banco de Portugal, com o número de registo 0007586, como intermediário de crédito vinculado, sem regime de exclusividade, tendo celebrado contrato com as seguintes entidades: Abanca Corporación Bancaria, S.A., Sucursal em Portugal; Banco BIC Português, S.A.; Banco BPI S.A.; Banco CTT, S.A.; Banco Santander Totta, S.A.; Bankinter, S.A. - Sucursal em Portugal; Caixa Geral de Depósitos, S.A.; Novo Banco, S.A.; SICAM - Caixa Central e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo; Union de Créditos Inmobiliários, S.A., Establecimiento Financiero de Crédito (Sociedad Unipersonal) - Sucursal em Portugal. Carina & Tavares – Lda está autorizado a: i) apresentação ou proposta de contratos de crédito a consumidores; ii) assistência a consumidores, mediante a realização de atos preparatórios ou de outros trabalhos de gestão pré-contratual relativamente a contratos de crédito que não tenham sido por si apresentados ou propostos; iii) celebração de contratos de crédito com consumidores em nome dos mutuantes. Marca detida pelo Doutor Finanças Unipessoal Lda.

\*CUSTO DE CHAMADA PARA REDE MÓVEL OU REDE FIXA NACIONAL DE ACORDO COM O SEU TARIFÁRIO DE TELECOMUNICAÇÕES

ALMADA NO TOP 5 DA IMPLEMENTAÇÃO NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

# Desde 2022 foram recolhidos mais de 110 toneladas de equipamentos elétricos

Trata-se de um projeto pioneiro em parceria com a Eletrão, sendo que só o ano passado a recolha atingiu 45,2 toneladas. Almada segue assim no topo dos concelhos da AML que integram o programa.

TEXTO DAVID MARCOS

DESDE 2022, foram recolhidas cerca de 110,6 toneladas de equipamentos elétricos volumosos no concelho de Almada, no âmbito do projeto de Recolha Porta-a-Porta de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), desenvolvido em parceria com a Eletrão – Associação de Gestão de Resíduos.

Só em 2025, a recolha atingiu as 45,2 toneladas, volume que colocou Almada no 5.º lugar entre os municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML) que integram este projeto. A informação foi divulgada pela Câmara Municipal de Almada ao Semmais.

De acordo com os dados fornecidos pela autarquia, em 2023 foram recolhidas 32,1 toneladas, correspondentes a 626 pedidos. Em 2024, a recolha ascendeu a 33,3 toneladas, resultantes de 458 pedidos. Já em 2025, registaram-se 45,2



toneladas, associadas a 624 pedidos. No total, desde a implementação da iniciativa, contabilizam-se 1 708 pedidos e as referidas 110,6 toneladas de equipamentos recolhidos.

Segundo a autarquia, o serviço, de carácter gratuito, tem registado “uma procura consistente”, destacando-se pelo seu “bom funcionamento e eficácia”. Para além da recolha junto dos munícipes, todo o tratamento posterior dos equipamentos, incluindo transporte, receção, armazenamento,

triagem, reutilização e desmantelamento, é assegurado pela Eletrão, enquanto entidade gestora responsável.

## PROMOVER A SENSIBILIZAÇÃO JUNTO DA POPULAÇÃO

A câmara de Almada sublinha a importância desta iniciativa para a sensibilização da população quanto à correta separação dos REEE, permitindo o seu encaminhamento e tratamento adequados.

A edilidade aponta várias vantagens associadas à reco-

lha seletiva destes resíduos, nomeadamente a prevenção da libertação de substâncias perigosas, como metais pesados e gases refrigerantes, para o solo, a água e o ar; a valorização de materiais no âmbito da economia circular, uma vez que os REEE contêm componentes valiosos – como metais ferrosos e não ferrosos, plásticos e vidro – passíveis de recuperação; e ainda a melhoria da gestão municipal de resíduos, ao facilitar o planeamento e a eficiência dos sistemas de recolha e tratamento, reduzindo deposições indevidas e custos de limpeza do espaço público.

Até ao momento, os equipamentos mais frequentemente recolhidos têm sido frigoríficos e arcas congeladoras, registando-se também a entrega de equipamentos informáticos e outros pequenos aparelhos elétricos e eletrónicos. De acordo com a mesma fonte, têm igualmente sido encaminhados painéis fotovoltaicos através deste serviço. ■



## SMS reforçam capacidade de deposição de resíduos

OS SERVIÇOS Municipalizados de Setúbal (SMS) estão a instalar 16 novos contentores enterrados na Quinta da Amizade, bairro residencial da freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra, operação que permitirá substituir 42 contentores de superfície atualmente existentes naquela zona do concelho.

De acordo com informação enviada à nossa redação, a intervenção visa reforçar a capacidade de deposição de resíduos e representa um investimento superior a 110 mil euros, devendo estar concluída até ao final do mês. Segundo os SMS, a substituição permitirá reduzir o número de contentores na via pública, uma vez que cada contentor enterrado tem capacidade para 5 mil litros, face aos 800 litros dos equipamentos de superfície que serão removidos.

A empresa municipal responsável pela gestão da água e dos resíduos em Setúbal considera que esta solução contribui para uma melhor integração urbana e paisagística do sistema de recolha, permitindo também antecipar o crescimento habitacional previsto para a zona. Os SMS destacam ainda benefícios ao nível do reforço da limpeza urbana, da redução de odores e da eficiência do serviço.

A localização dos novos equipamentos foi definida em articulação com a junta de freguesia e cumpre as recomendações da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), que estabelece que os contentores devem situar-se a menos de 100 metros dos edifícios em áreas urbanas.

Numa outra comunicação divulgada esta semana, os SMS asseguraram a qualidade da água para consumo humano no concelho, após notícias que referiam recomendações da Direção-Geral da Saúde relacionadas com a necessidade de cuidados adicionais no consumo de água, na sequência da passagem da depressão Kristin. ■

## Alcochete instala contentores para a recolha de óleos alimentares usados

A PENSAR na sustentabilidade e no meio ambiente, o município de Alcochete instalou, em vários pontos do concelho, novos contentores destinados à recolha de óleos alimentares usados. A iniciativa, uma parceria entre a autarquia e a empresa Biogenoa, permitiu a colocação de 16 contentores na via pública, dez dos quais na freguesia de Alcochete, três em São Francisco e três no Samouco.

Ao Semmais o vereador Pedro Lavrado, que tem o pelouro do Ambiente, disse que a iniciativa permitirá “evitar que os óleos alimentares usados sejam depositados indevidamente” e que sejam “tratados adequadamente, para a sua reciclagem e utilização para

outros fins”, como são os casos mais frequentes para o biodiesel e o sabão.

“Um dos principais problemas que temos com o descarte indevido dos óleos usados é a contaminação. Por exemplo, quando não são recolhidos e tratados devidamente acabam por ir para o saneamento e para o esgoto, contaminando os nossos rios e mares. O óleo entra na rede e a ETAR não consegue tratar devidamente esses resíduos e causam a tal contaminação dos recursos hídricos”, acrescenta o autarca.

A expectativa é que, com a parceria estabelecida com a Biogenoa, o município passe a ter uma oferta adequada à recolha destes resíduos, dado que, tal como explica Pedro

Lavrado, os que existiam anteriormente “estavam degradados” e já criavam “alguma sujidade e problemas na via pública”. “Agora temos contentores modernos, equipados com sensores, com um hardware em que é possível controlar o seu enchimento e ver em que ponto está para a sua recolha. Caso esteja cheio, a Biogenoa, no âmbito do protocolo, assegura a recolha desses resíduos e depois efetuar o seu tratamento”, explica o vereador, que estima que as ações de sensibilização junto da população devem “avançar brevemente”.

A parceria com a Biogenoa não se limita, segundo o vereador, à questão dos óleos usados, estendendo-se também à reco-



lha de cortiça com a Quercus, um pouco por todo o concelho. “Aquilo que será feito é a instalação de recipientes, pontos de recolha, em espaços públicos, por exemplo, para a recolha da cortiça. O que está estabelecido no protocolo com estas entidades é que por cada 50 rolhas de cortiça recolhidas, será plantada uma árvore no concelho”, revela. ■

TEXTO DAVID MARCOS

TEXTO DAVID MARCOS

# Dois novos postos Galp na Comporta? **Refrescante o ano inteiro.**

**POSTOS CARVALHAL**



**Combustível** para as suas viagens e aventuras.



**Loja** para aquelas compras que não podem esperar.



**Self-service** 24 horas num dos postos, sempre lá para si.



## **GARUM** *restaurante*

E aproveite a pausa para uma refeição no novo restaurante.  
**Comida de conforto!**



**GARUM RESTAURANTE**  
EN 261, KM 8,3 POSTO GALP  
7570-779 CARVALHAL  
T. 269 094 289

## REBRANDING REFORÇA COERÊNCIA, ESCALA E AMBIÇÃO DO GRUPO

# Caetano passa a ser a marca comercial única dos concessionários Salvador Caetano

O negócio de retalho automóvel da Salvador Caetano passa a apresentar-se no mercado sob uma designação única: Caetano. Este rebranding assinala uma nova etapa no posicionamento da organização junto de clientes, parceiros e restantes públicos, reforçando a coerência, a clareza e a força da marca num setor marcado por profundas transformações.

O reposicionamento unifica a presença física e digital da marca, consolidando uma identidade única em diferentes geografias. Em Portugal, a mudança abrange mais de 100 instalações distribuídas de Norte a Sul do país, assegurando uma apresentação consistente e alinhada da marca.

Mais do que uma alteração visual, esta mudança traduz uma evolução estratégica. A Caetano assume-se como uma marca agregadora e transversal, capaz de refletir a dimensão do ecossistema e a diversidade da oferta. Toda a experiência – física e digital – passa agora a gravitar em torno de uma única plataforma, materializada também num site

único, [www.caetano.pt](http://www.caetano.pt), que centraliza as mais de 20 marcas automóveis representadas e os diversos serviços associados à mobilidade.

O objetivo é simplificar a relação com o cliente, tornar a jornada mais intuitiva e reforçar a perceção de valor em todos os pontos de contacto. A nova abordagem reflete igualmente a evolução natural do negócio, hoje assente numa oferta diversificada que vai muito além da venda de automóveis.

Atualmente, a Caetano posiciona-se como um verdadeiro operador de mobilidade, integrando soluções, serviços e modelos de relação que respondem às novas expectativas dos consumidores. Este universo representa uma base superior a 500 mil clientes, evidenciando a escala e relevância da marca.

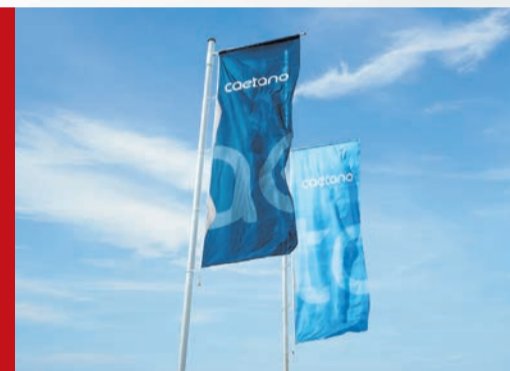
### IDENTIDADE CONTEMPORÂNEA E MEMORÁVEL

O conceito criativo do rebranding aposta numa identidade forte, contemporânea e funcional. Um

dos principais elementos desta nova expressão é a adoção de uma wordmark desenhada de raiz, assumida como núcleo da identidade visual.

Esta opção procura afirmar uma marca clara, acessível e memorável, preparada para funcionar de forma consistente em ambientes físicos e digitais. A nova assinatura visual traduz valores como fluidez, proximidade e confiança – pilares da proposta da Caetano enquanto marca de mobilidade ao serviço das pessoas.

A identidade foi desenvolvida para assegurar flexibilidade, escalabilidade e coerência em todas as aplicações, da comunicação institucional à experiência comercial, do digital ao ponto de venda.



## Campanha multimeios marca nova fase

O lançamento da nova marca é acompanhado por uma campanha de comunicação multimeios, com forte presença em outdoor e televisão. A campanha, iniciada na última semana de janeiro, prolonga-se por mais de três meses e tem como objetivo reforçar a visibilidade e acelerar o reconhecimento da nova identidade junto do grande público.

Com este reposicionamento, a Caetano afirma-se como uma marca única, sólida e preparada para o futuro, reforçando a sua ambição de liderar a transformação do retalho automóvel e acompanhar a evolução da mobilidade à escala global.

## Caetano apresentou o Novo T-Roc em Setúbal ao som de Rock

A Caetano apresentou, na semana passada, o Novo T-Roc, num evento que reuniu clientes e convidados no Showroom Volkswagen de Setúbal. O final de tarde ficou marcado pela forte adesão e por um ambiente descontraído, assinalando a revelação do modelo num contexto de celebração e convívio.

A programação incluiu a atuação ao vivo da banda de rock Akunamatata, uma performance de dança e a presença do DJ Mochique, contribuindo para uma atmosfera dinâmica e alinhada com o posicionamento irreverente do Novo T-Roc.

Durante o evento, os convidados tiveram

oportunidade de conhecer de perto as principais novidades do modelo, que reforça a sua presença no segmento dos SUV compactos, destacando-se pelo design renovado, tecnologia avançada e soluções de conectividade orientadas para uma experiência de condução mais intuitiva.

A iniciativa insere-se na estratégia da Caetano de promover experiências diferenciadoras, reforçando a proximidade com os clientes e apresentando as novidades da Volkswagen em ambientes marcantes e memoráveis.

O Novo T-Roc já se encontra disponível para test drive no Showroom Volkswagen de Setúbal.



SEGURO VENCIA NO DISTRITO MESMO COM APENAS OS VOTOS DA PRIMEIRA VOLTA

# Presidente eleito esbateu 'impacto Ventura' em toda a região

O candidato apoiado pelo partido socialista derrotou o presidente do Chega, André Ventura, em todos os 12 concelhos escrutinados (falta Alcácer do Sal). Obteve 278.959 votos contra 142.429.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**ANTÓNIO JOSÉ SEGURO** é o novo Presidente da República. No distrito de Setúbal, tal como aconteceu em quase todo o país, venceu nos 12 dos concelhos que já votaram (falta Alcácer do Sal, que teve de adiar o ato devido às intempéries). Uma vitória que se traduziu em 66,20 por cento, o dobro do candidato do Chega, André Ventura, que nas últimas legislativas tinha sido o partido mais votado.

Da análise da votação do último domingo constata-se também que António José Seguro obteve nesta segunda volta das presidenciais cerca de mais 30 mil votos do que aqueles que havia contabilizado na primeira votação, numa altura em que então era apoiado apenas pelos socialistas. No entanto, a leitura dos resultados demonstra igualmente que mesmo no primeiro escrutínio o presidente agora eleito tinha obtido mais votos



cento, mas ficou quase, atingindo os 59,8 pontos percentuais (mais 19,6 que André Ventura).

O candidato apoiado pelo Chega obteve o melhor resultado no município do Montijo (40,2 por cento) e os mais diminutos em Almada (29,21 por cento) e Barreiro (29,58 por cento).

Faltando apenas realizar-se a votação em Alcácer do Sal, concelho que tem mais de 9.700 eleitores, não se espera, contudo, uma alteração significativa da percentagem final de cada um dos dois concorrentes, até porque aquele é um concelho que tradicionalmente vota à esquerda.

André Ventura venceu apenas no concelho de Elvas, por uma margem de cerca de uma centena de votos, e em São Vicente, na Madeira. ■

(147.961) do que aqueles conseguidos nesta última vez por Ventura (142.429). O candidato da direita registou, da primeira para a segunda votação, um aumento de quase 30 mil votos.

Por concelhos, o candidato apoiado pelo PS e por várias

figuras de outras alas políticas, mostrou-se particularmente forte em Almada e no Barreiro, onde conseguiu, respetivamente, 70,79 e 70,42 por cento. Apenas num concelho, no Montijo, António José Seguro não ultrapassou a barreira dos 60 por

PUBLICIDADE

## A Indústria Naval Portuguesa com projeção Mundial



**LISNAVE**  
ESTALEIROS NAVAIS, S.A.

www.lisnave.pt  
+351 265 799 363  
comercial@lisnave.pt  
PORTUGAL

CONSELHO DE DISCIPLINA DA AF SETÚBAL PUBLICA MAPA DE CASTIGOS

# Mão pesada para membros do Vasco da Gama e Vitória

Atletas sadinos foram os mais penalizados. Rodrigo Gomes recebeu quatro jogos de castigo, Tiago Nunes três e Odilon Júnior dois. O treinador Paulo Martins foi multado e recebeu uma advertência.

TEXTO DAVID MARCOS

**OS INCIDENTES** ocorridos entre jogadores e elementos do Vasco da Gama AC e do Vitória FC, na última jornada da 1.ª Divisão Distrital da AF Setúbal, motivaram uma reação enérgica do Conselho de Disciplina (CD). A entidade puniu severamente alguns dos envolvidos, de acordo com o mapa de castigos publicado esta semana.

Do lado do Vitória FC, há a assinalar os quatro jogos de suspensão aplicados ao guarda-redes Rodrigo Gomes, três ao defesa Tiago Nunes e dois a Odilon Júnior. Os castigos resultam dos cartões vermelhos exibidos no final da partida, motivados, segundo o CD, por “ofensas corporais a jogador”. A pena aplicada a Rodrigo Gomes foi mais grave porque o árbitro referiu no relatório o “uso de expressões grosseiras”.

Ainda na comitiva sadina, o treinador Paulo Martins, tam-

bém expulso durante o encontro, foi punido com uma advertência e uma multa no valor de 15 euros pelo Conselho de Disciplina, devido a “interferência irregular e atos contra a equipa de arbitragem”.

Para além dos elementos vitorianos, foram ainda expulsos dois atletas do Vasco da Gama AC: o defesa Edmilson Gomes e o médio Sandro Conceição. Este último recebeu a pena mais gravosa, com três jogos de suspensão, devido a “ofensas corporais a jogador”. Já Edmilson Gomes cumprirá apenas um jogo de castigo por “resposta a agressão”.

**TÉCNICO DOS SADINOS REVOLTADO COM O JOGO**

Apesar de ter vencido a partida por 23 e reforçado a liderança do campeonato, Paulo Martins mostrou-se profundamente desagradoado com o que aconteceu em Sines. “O Vitória não merece



IMAGEM DR

estas faltas de respeito. Apenas exigimos que joguem à bola contra o Vitória, seja num processo mais defensivo ou ofensivo. Cada um tem as suas ideias. Agora, quando não conseguem ir pela qualidade e tentam equilibrar na agressividade, é muito complicado”, lamentou o técnico.

O treinador, de 48 anos, apontou ainda críticas ao árbitro da partida, Tomás Dias, afirmando não compreender o motivo da sua expulsão, ocorrida após o 21 para o Vasco da Gama. “Na sequência desse lance disse ao assistente que o jogador (João Delgado) tinha sido agredido. Não faltei ao respeito a ninguém, mas o árbitro veio ter comigo de forma arrogante e expulsou-me. Não sei o que se passou”, explicou.

O técnico setubalense lamentou igualmente o ambiente vivido em torno do jogo, referindo a existência de “provocações ao longo de toda a partida”. “O Diogo Isnard foi achincalhado no corredor direito, tudo perante a passividade da equipa que manda. Não podem acontecer estas situações”, concluiu.

Com 16 jogos disputados, o Vitória FC lidera a competição com 42 pontos, mais oito do que o Olímpico do Montijo e mais 12 do que o Grandolense, que fecha o pódio. O Vasco da Gama AC ocupa o 10.º lugar, com seis pontos de vantagem sobre a zona de despromoção à 2.ª Distrital. ■



IMAGEM DR

## Basquetebolista Neemias Queta cimenta posição na NBA

Poste do Vale da Amoreira tem sido uma das peças mais utilizadas pelo treinador Joe Mazzulla na temporada regular. As prestações de ‘Neemy’ foram bastante elogiadas por Brad Stevens, presidente de operações de basquetebol dos Celtics.

**NEEMIAS QUETA** tem sido uma das peças chave na atual temporada dos Boston Celtics, consolidando a sua posição na NBA, a principal liga de basquetebol do mundo. As exibições do poste do Vale da Amoreira, no concelho da Moita, têm-no colocado em destaque e ajudado a equipa de Boston na perseguição aos Detroit Pistons, que lideram a conferência Este.

Com contrato válido por quatro temporadas, o poste português, de 26 anos, conhecido como ‘Neemy’, mostra-se

confiante e satisfeito em Boston, sem esquecer a forma como saiu dos Sacramento Kings, equipa que o escolheu no draft de 2021. “Mudou tudo e foi duro. Naquele momento tentas perceber qual é o teu próximo passo. Fiquei muito feliz que Boston tenha aparecido, tenho sido muito feliz aqui. Estou satisfeito com o que tenho feito”, sublinhou o poste.

Só nesta temporada, já com mais de meia centena de jogos disputados, Neemias já superou os melhores números da sua carreira. O basquetebolista português já foi utilizado em mais de 1200 minutos, conseguiu atingir a barreira dos 490 pontos. Em comparação, por exemplo, com a última época, “Neemy” fez 863 minutos e chegou aos 310 pontos.

Outra evidência das suas exibições e melhorias como poste é o facto de já ter ultrapassado os 400 ressaltos, quando em toda a temporada anterior tinha conseguido 236. “É um grande jogador. Ele cresceu e tornou-se num jogador importante para nós”, elogiou recentemente o treinador Joe Mazzulla.

**CHEGADA DE VUCEVIC NÃO AMEAÇA O PORTUGUÊS**

Os elogios à evolução e desempenho do jogador português não se limitam apenas ao treinador, mas também aos mais altos dirigentes da equipa, como Brad Stevens, presidente de operações de basquetebol dos Celtics. “Se o Neemy não estivesse a jogar como está, nós não

estariamos a ter a época que estamos a ter”, confessou o responsável.

As declarações do dirigente surgem depois da equipa de Boston ter feito algumas mexidas na equipa, entre as quais a chegada do experiente poste Nikola Vucevic, que passou grande parte da sua carreira entre os Orlando Magic e os Chicago Bulls. Isso não parece afetar a posição do jovem do Vale da Amoreira nos Celtics. “Ele (Neemias) subiu de nível. Quando se fala de postes na NBA, na atualidade, ele é em tudo e por tudo o que tem feito um poste titular na liga. Ele tem demonstrado isso e sabe o papel que tem na nossa equipa”, rematou Brad Stevens. ■

TEXTO DAVID MARCOS

# Confraria mantém vivo o espírito e sabores tradicionais da Sopa Caramela



Com ajuda dos habitantes rurais do Lau e Rio Frio, no concelho de Palmela, ficou estabelecida, oficialmente, a receita da sopa. Mais do que uma referência gastronómica, esta iguaria tornou-se num símbolo da comunidade.

**TEXTO** DAVID MARCOS

**FEIJÃO**, repolho, couve, batata, nabo, cenoura, cebola, alho e louro. Leva também a carne de porco, o chouriço, o toucinho e ainda a massa cotovelinhos. Estes são os ingredientes da Sopa Caramela, que, muito mais do que uma das principais referências gastronómicas da região, é sobretudo um símbolo de uma comunidade e de tradições.

É para preservar esta identidade cultural que surgiu a Confraria da Sopa Caramela, em Pinhal Novo, há mais de uma década. O trabalho começou por estabelecer “o cânone” desta sopa, cuja confeção vinha a ser passada de geração em geração. “Fizemos um levantamento com pessoas idóneas que vivem na zona do campo, no Lau, em Rio Frio, já com os seus 70 ou 80 anos. Conhecem esta tradição e contaram-nos como era, como é que faziam a sopa, como é que a coziam. Fomos fazendo esse trabalho

e aperfeiçoando esse registo e estabilizamos a receita da Sopa Caramela. Hoje seguimos basicamente os mesmos ingredientes e as mesmas horas de confeção”, explica ao nosso jornal Cristina Pereira, presidente da Confraria.

Para estas pessoas do campo, “os caramelos”, como ficaram conhecidos naquela época, a sopa marcava o fim da jorna, uma refeição quente, completa e robusta, que enchia a sua barriga e a dos seus. “As pessoas, de manhã, deixavam a fogueira com o lume aceso com um pote com água, feijão e toucinho. No final do dia, quando chegavam do trabalho, acabavam de fazer a sopa. E aquilo sustentava muita gente, porque os ingredientes eram aqueles que estavam ali à mão, havia na horta”, sublinha a mesma responsável.

Na opinião da confrade, além da “riqueza do sabor da sopa”, uma das coisas

que a tornam tão especial é a “memória afetiva” para muitos dos que agora adultos, se habituaram com as suas avós e mães a comer este prato. “Tenho muita gente que gosta da minha sopa, felizmente e no meu restaurante já venci quatro prémios com a sopa, mas a da minha mãe consegue ser ainda melhor, tem aquele cheiro e sabor que me faz lembrar a minha infância. Para nós não é uma simples sopa de legumes, que leva um bocadinho de carne”, defende Cristina Pereira.

## MUNICÍPIO ASSOCIA-SE A ESTA TRADIÇÃO

Manter viva a memória desta sopa tem sido também um trabalho do município, sendo frequente a promoção de atividades relacionadas com a mesma. Atualmente, por exemplo, decorre no Pinhal Novo, até ao final do mês a iniciativa “Sopa Caramela na Praça”, no Mercado Municipal, onde é possível saborear este prato.

“A Sopa Caramela é muito mais do que um prato tradicional. É um símbolo de identidade coletiva, nascido da história das populações rurais que ajudaram a construir o Pinhal Novo e que souberam transformar escassez em partilha, e comida em cultura”, defende ao Semmais, Pedro Taleço,

vereador do Turismo da câmara de Palmela.

O autarca destaca ainda o “papel essencial” da Confraria na “preservação da receita, na transmissão do saber fazer e na mobilização de associações, voluntários e produtores locais”. “Este trabalho coletivo mostra como o património imaterial pode ser um motor de participação cívica e de coesão social. Defender a Sopa Caramela é, por isso, defender um modelo de desenvolvimento assente na identidade e na participação. É provar que tradição não é passado parado, mas um recurso vivo para o futuro, porque quando nos sentamos à mesa para partilhar uma Sopa Caramela, estamos também a partilhar memória, pertença e desenvolvimento”, afirma Pedro Taleço.

Paralelamente é comum encontrarmos a “Sopa Caramela” nos menus de um número significativo de restaurantes no Pinhal Novo. “Temos gente que vem um pouco de todo o lado para provar a sopa e há outras que provam por curiosidade a acabam por gostar. Depois, existem também aqueles que já conhecem e falam das suas bisavós, avós, mães e vêm aqui recuperar esses sabores das infâncias. O facto é que continua a ser o sustento direto ou indireto para muita gente”, explica Cristina Pereira. ■

PASSOS E COMPASSOS PROMOVE CERTAME DEDICADO AOS MAIS NOVOS

# Segunda edição do Festival Primeiros Passos ‘invade’ Palmela

Entre as várias atividades previstas, destaque para os espetáculos “Conchas”, “A Cor do Limão”, “Era Uma Vez” e “TU-TUUU”.

**TEXTO** DAVID MARCOS

O **FESTIVAL** Primeiros Passos, promovido pela Associação Cultural Passos e Compassos, entre os dias 20 deste mês a 1 de março, em Palmela, pretende celebrar a arte para a primeira infância e destina-se especialmente, além das famílias, a bebés dos 0 aos 36 meses.

Na segunda edição, o certame, que conta com o apoio do município, do Governo e da Direção-Geral das Artes, pretende consolidar o trabalho realizado, há mais de duas décadas, pela estrutura junto do público infantil. “Desde 2002 que fazemos espetáculos e criamos atividades especificamente para bebés e primeira infância. E temos todo o interesse em continuar a fazê-lo. A oferta para este tipo de público tem crescido bastante, portanto achamos que seria interessante criarmos uma programação específica, em Palmela, a pensar na arte para a primeira infância”, explica ao Semmais, Sofia Belchior, diretora artística da Passos e Compassos.



Entre as atividades previstas a serem dinamizadas, no Cine-Teatro S.João e na Biblioteca Municipal, destaque para os espetáculos para bebés e acompanhantes, como “Conchas”, “A Cor do Limão”, “Era Uma Vez” e “TU-TUUU”. Juntam-se ainda a instalação fotográfica “Primeiros Olhares”, com imagens de Carlos Teixeira, e o colóquio “Arte na 1.ª Infância”, destinada a profissionais das artes, programadores, educadores e famílias.

“Quando se pensa numa programação desta natureza, é preciso haver um cuidado muito grande em trabalhar com este tipo de público, porque se trata, para muitos, da primeira vez que entram num teatro, da primeira vez que vão ver seja dança, ou música. Portanto, pensamos em espetáculos, com muita qualidade, com os quais nos revemos no trabalho das outras companhias e que sabemos que são feitos de forma séria e criativa”, sublinha a mesma responsável.

**PASSOS E COMPASSOS APRESENTA “TU-TUUU”**

No âmbito do certame, a Passos e Compassos apresenta no Cine-Teatro S.João, no dia 1

de março, a criação “Tu-Tuuu”, um espetáculo que, segundo Sofia Belchior, “junta música eletrónica e dança” e “oferece uma viagem ao mundo dos brinquedos”.

Questionada sobre como se pensa um espetáculo para espetadores tão jovens, a criadora destaca ideias como a “interação, proximidade e observação”. “As pessoas associam muito a ideia de participar, mexer e tocar e está tudo correto. No entanto, a nossa ideia é também haver um primeiro momento de observação, de criar o ambiente para o espetáculo, que não pode ser de quadros muito longos. Depois, sim, há um momento de brincadeira, depois do espetáculo, em que eles podem interagir com o cenário, com os instrumentos, com os interpretes, conversar e brincar um bocadinho”, acrescenta.

Os bilhetes para as várias iniciativas do festival podem ser adquiridos online em [www.bol.pt](http://www.bol.pt) ou reservados no Cine-Teatro S. João, pelo telefone 212336630. Estão disponíveis bilhetes para 1 bebé + acompanhante ou Bilhete Acompanhante, Passe 4 dias/4 espetáculos ou avulso por espetáculo. ■

## Obra de Henrik Ibsen sobe à cena no Teatro Joaquim Benite

Texto do dramaturgo norueguês é interpretado pelos atores Marcello Urgeghe, Maria João Luís, Erica Rodrigues, Rúben Gomes, Sílvia Figueiredo, Rodrigo Saraiva e Filipe Gomes.

O **TEATRO** do Mar tem em cena, até domingo, no Teatro Joaquim Benite, em Almada, o espetáculo “Quando nós os Mortos, Despertamos”. Encenada por António Simão, a peça retrata o último texto escrito pelo dramaturgo norueguês Henrike Ibsen, em 1899, e promove uma viagem pela obra deste autor.

“É um espetáculo muito especial porque é a última peça dele, um pouco mais curta do que o habitual. Achei interessante porque apresenta uma estrutura diferente das outras, mais fragmentada. O autor faz

aqui uma espécie de sùmula, tem assuntos e personagens recorrentes da sua obra, é como se fosse um resumo do seu trabalho”, começa por explicar o encenador ao Semmais.

Além do conhecimento e interesse de António Simão sobre a obra de Ibsen, uma das principais razões para o encenador ter decidido pegar neste texto com o Teatro da Terra foi, segundo revela, a personagem “Irene Rubec”, que é interpretada pela atriz Maria João Luís. “A Irene é uma ex modelo de um escultor, que perdeu a vida por-

que se dedicou à arte. Há aqui uma espécie de alegoria, dela ficar perdida numa arte, num desejo estético e artístico, que acabou por não consumir, uma obra de arte inacabada”, revela o responsável.

**ARTE, O PAPEL DA MULHER E ARREPENDIMENTO**

A Maria João Luís, juntam-se os atores Marcello Ureghe, Erica Rodrigues, Rúben Gomes, Sílvia Figueiredo, Rodrigo Saraiva e Filipe Gomes, que com as suas personagens compõem esta dramaturgia, passada num

ambiente um pouco pesado, de fim de ciclo, quase, como define o encenador. “É uma peça sobre a arte, mas também sobre a passagem do tempo, o papel da mulher naquela sociedade e que se calhar não está assim muito distante. Fala também sobre a velhice e, talvez o que é mais sensível, é o arrependimento do amor, algo que se perdeu, mas que ficou para sempre, do amor não consumado”, explica o dramaturgo.

Para António Simão este é um texto “de grande interesse”, porque além de atravessar o tra-

balho do dramaturgo nórdico e abordar “questões sensíveis”, cimenta ainda o seu trabalho “como um dos pais do teatro moderno”. “Ele com este texto vai ao romantismo, quando iniciou a sua carreira, mas também adivinha já alguma modernidade. Tem uma estrutura sucinta, fragmentada, mas que nos dá algumas novidades, por exemplo, por ser a primeira peça do Ibsen em que a ação decorre nos exteriores, e não dentro de uma casa”, explica o encenador. ■

TEXTO DAVID MARCOS



## Santiago palco de três espetáculos do Festival Al-Mutamid

Concelho recebe os grupos “Al-Andalus Project” e “Milo Ke Mandarin” já este fim-de-semana. No dia 28 é a vez de “Bilad Al-Sham”.

O FESTIVAL de Música Al-Mutamid, que homenageia o rei poeta árabe nascido em Beja e a cultura de Al-Andalus, regressa ao distrito e, na edição deste ano, leva três espetáculos a Santiago do Cacém, dois este fim-de-semana, em Ermidas-Sado e Alvalade, e outro no dia 28 na sede do concelho.

Amanhã, sábado, sobe ao palco “Al-Andalus Project”, no Cine Teatro Vitória, e no dia seguinte o grupo “Milo Ke Mandarin”, no Auditório Municipal de Alvalade. “O primeiro espetáculo é de dois multi-instrumentistas espanhóis, o Emilio Villalba e a Sara Marina, que se apresentam com uma bailarina. É um concerto de músicas do mediterrâneo, com sons judaico sefardita, medieval cristã e árabe andalusí, interpretado com instrumentos históricos de Al-Andalus, do Mediterrâneo e do Medieval. No dia seguinte, o grupo Milo Ke Mandarin, traz um espetáculo

dedicado a peças tradicionais, sobretudo o cancionero anónimo judaico sefardita. São músicas que se ouviam em Al-Andalus, interpretada por judeus, cantada em ladino, que era a língua que os sefarditas cantavam, assim uma mistura de português com o castelhano antigo”, explica ao Semmais, João Vieira, diretor artístico do festival.

Já no dia 28, o certame apresenta no Auditório Municipal António Chainho, um concerto de música e dança oriental pelo grupo “Bilad Al-Sham”. “Este espetáculo é um pouco maior. Saímos da linha dos outros espetáculos e vamos um bocadinho para o Oriente e o Magreb, com composições e sonoridades de Marrocos, Egito e da Turquia”, acrescenta o mesmo responsável.

A promover o legado do rei poeta Al-Mutamid e a herança árabe e medieval na cultura portuguesa, o festival que co-

meçou no Algarve e passou pelo Alentejo, já chega à região de Leiria. “Acho que o balanço que podemos fazer é positivo. Surgimos numa altura em que a oferta cultural no Algarve e no Alentejo era um pouco dispersa e não era tanta, nestes meses, entre janeiro e março. O público é muito interessado e tem sustentado o nosso festival. É por ele que continuamos a abrir e a encher as salas nos espetáculos”; considera João Vieira.

Para o responsável, a presença do festival no distrito vai também ao encontro da herança e ligação com estes povos e culturas que aqui povoaram e viveram no passado. “Na época Al-Mutamid, este território de influência árabe chegava mais ou menos até Leiria. Portanto toda esta zona, incluindo o distrito de Setúbal, é o que mais se identifica, a nível de vestígios, a nível cultural com a herança árabe e medieval. E o festival tem o papel de levar esta cultura, de promover a música mais culta do mundo árabe nestes territórios”, acrescenta o diretor do certame. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Agenda



### “PARAÍSO INFINITOS”

A Casa da Música Jorge Peixinho acolhe uma oficina de criação orientada pela encenadora Nidia Roque. Nessa atividade os participantes são convidados a construir um móbil a partir do universo do espetáculo “O Paraíso São os Outros”.

### Montijo

14 de fevereiro, às 10h30



### MARIA JOÃO & MÁRIO LAGINHA

Neste concerto, os artistas percorrem mais de duas décadas de trabalho em conjunto, apresentando, para além de “Iridescente” – último trabalho de originais, – músicas dos discos “Chocolate”, “Tralha”, “Cor”, “Chorinho Feliz” e “Fábula”.

### Setúbal

14 de fevereiro, às 21h00



### “FOICE”

O Teatro Estúdio Fontenova leva ao Centro de Artes um espetáculo com a dramaturgia de João M. Mota, Patrícia Paixão e Vanessa Iglésias Amorim. A peça conta a luta de um grupo de populares contra o crescente interesse turístico e imobiliário.

### Sines

14 de fevereiro, às 21h30



### “VENTO NOS SALGUEIROS”

Encenado por Teresa Gafeira, a Companhia de Teatro de Almada tem em cena um clássico da literatura infantil, publicado em 1908 por Kenneth Grahame. O texto fala sobre a amizade, a camaradagem e a importância da natureza.

### Almada

até 22 de fevereiro

## “Sexo e a Idade” em cena no Fórum Luísa Todi

O FÓRUM Luísa Todi, em Setúbal, recebe nos dias 21 e 22 deste mês o espetáculo “Sexo e a Idade”, uma comédia de Roberto Pereira, com encenação de Adriano Luz.

A peça conta a história de Vasco, interpretado por Jorge Mourato, um escritor que atravessa uma crise pessoal e profissional e decide reunir os amigos para assinalar mais um ano de vida.

Nesta celebração, encontram-se Rui (Pedro Teixeira) um galã de novelas com quem Vasco mantém uma zanga por causa da exmulher; Miguel (Diogo Valsassina), psicólogo e coach de autoajuda; e Duarte



(Manuel Marques), um advogado atualmente sem trabalho.

“À mesa, entre copos e vaidade, o que mais se fala... é delas. Das mulheres. As ex, as atuais, as imaginadas e as impossíveis. Com humor, exagero e muita ignorância, os quatro amigos tentam decifrar o que nunca entenderam. Se elas soubessem o que se diz quando eles estão sozinhos...”, destaca a sinopse do espetáculo, promovido pela UAU.

Segundo a mesma fonte, “Sexo e a Idade” mergulha neste universo masculino com “sarcasmo e afeto”, mas também com “uma boa dose de estupidez”. “Um retrato cómico – e, por vezes, desconcertante – da amizade, da masculinidade, dos desejos e da eterna tentativa de parecer bem... mesmo quando tudo vai mal”, acrescenta. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
*DIRETOR*

## Quando a proximidade faz a diferença

As calamidades que recentemente afetaram várias regiões do país voltaram a lembrar-nos de uma evidência muitas vezes subestimada: é na escala local que a resposta pública se torna mais imediata, mais visível e mais humana. Em momentos de incerteza, são os autarcas e as estruturas municipais que surgem na linha da frente, próximos das populações, conhecedores do território e das suas vulnerabilidades.

Perante a adversidade, o poder local revela uma capacidade singular de mobilização e ação. Não apenas na coordenação de meios e recursos, mas sobretudo na presença constante junto das comunidades. Há, nestas circunstâncias, uma dimensão de serviço público que transcende o exercício administrativo, é a dimensão da proximidade, da responsabilidade direta, da resposta sem intermediários.

No distrito de Setúbal, essa realidade foi particularmente evidente. Em concelhos como Alcácer do Sal, Almada, Seixal e Sesimbra, os últimos dias demonstraram, uma vez mais, o papel essencial das autarquias na proteção, apoio e normalização da vida coletiva. Entre constrangimentos, urgências e decisões exigentes, destacou-se a dedicação de equipas municipais, serviços de proteção civil e eleitos locais.

São contextos que exigem mais do que planeamento e competência técnica. Exigem liderança serena, capacidade de decisão, empatia e um profundo conhecimento das realidades locais. Exigem, também, uma disponibilidade permanente que raramente encontra tradução proporcional no reconhecimento público.

Importa, por isso, sublinhar o valor do trabalho desenvolvido pelos autarcas e pelas estruturas municipais dos concelhos do nosso distrito. Não como gesto protocolar, mas como exercício de justiça cívica. Em momentos críticos, é o poder local que materializa a resposta do Estado, que assegura a coordenação no terreno, que mantém a proximidade indispensável à confiança das populações.

Num tempo marcado por desafios complexos e imprevisíveis, a democracia revela a sua força não apenas nas grandes decisões nacionais, mas na resiliência quotidiana das comunidades e na dedicação de quem as serve de perto. É nesse espaço de proximidade que o poder local continua a afirmar-se como um dos pilares mais sólidos da vida pública.



**PAULO FREITAS DO AMARAL**  
*PROFESSOR, HISTORIADOR*  
*E AUTOR*

O Parlamento dos Jovens apresenta-se como uma das mais emblemáticas iniciativas da Assembleia da República. Diz querer aproximar os jovens da vida cívica, ensinar democracia, estimular o pensamento crítico e dar voz às novas gerações. O discurso é bonito. O problema é que não resiste ao confronto com a prática.

Na realidade, esta iniciativa ensina uma democracia enviesada, onde nem todos contam da mesma forma. E, curiosamente - ou talvez não - quem menos conta são os alunos do ensino privado.

Por melhores que sejam as ideias apresentadas por alunos de colégios privados, o sistema está arquitetado para que dificilmente cheguem longe. Nas sessões distritais, os agrupamentos de escolas estatais valem vários votos, enquanto cada colégio privado vale apenas um. A desigualdade está inscrita no regulamento. Não é um acidente; é uma opção política.

O efeito é previsível. Alunos e professores do mesmo agrupamento estatal, que partilham o mesmo espaço, a mesma cidade, muitas vezes a mesma vila, chegam às sessões já ligados por relações prévias, por estratégias combinadas, por uma lógica de bloco. Votam entre si. Reforçam-se mutuamente. O colégio privado, isolado, com um único voto, assiste ao processo como figurante de uma democracia que o tolera, mas não o reconhece como igual.

Ensina-se assim uma lição perigosa: a de que o mérito da ideia é secundário face ao peso da estrutura. A de que pensar bem não chega - é preciso pertencer ao lado certo do sistema.

Mais grave ainda é a possibilidade, muitas vezes real, de uma ideia criada por alunos do ensino privado ser aproveitada por uma escola estatal.

## “PARLAMENTO DOS JOVENS”: A DEMOCRACIA ONDE OS ALUNOS DO PRIVADO NÃO CONTAM

Reformulada, reapresentada, defendida por outros. Os autores originais ficam de fora. Pensaram, criaram, trabalharam - mas não defendem. O sistema permite que quem tem mais votos fique com a ideia de quem tem menos. Uma pedagogia que normaliza a apropriação e desvaloriza a autoria.

Que democracia é esta que se ensina aos jovens? Uma democracia onde há cidadãos cujo voto vale mais do que o de outros? Onde a igualdade é proclamada, mas negada na prática? Onde o Estado não se limita a organizar o processo, mas se sobrepõe, domina e decide quem pode avançar?

Não está aqui em causa a escola pública. Está em causa um modelo que discrimina em função da natureza da instituição de ensino. Um modelo que transmite, desde cedo, uma visão ideológica clara: o Estado como centro absoluto, o privado como exceção tolerada, mas nunca plenamente aceite.

Esta lógica lembra sistemas onde o coletivo imposto se sobrepunha sempre ao indivíduo, onde a força do número esmagava a liberdade da ideia. Não por acaso, é uma lógica que ecoa velhas tentações socialistas, onde o Estado se arroga o direito de definir o que conta, quem conta e até quem pode falar.

Se o Parlamento dos Jovens quer realmente formar democratas, tem de começar por respeitar o princípio mais básico da democracia: a igualdade. Igualdade de voz, igualdade de voto, igualdade de oportunidades. Enquanto isso não acontecer, continuará a ser uma encenação cívica - útil para o discurso político, mas profundamente injusta para muitos dos jovens que nela participam.

Ensinar democracia não é esmagar minorias. É protegê-las. Também - e sobretudo - quando estudam no ensino privado.

## ERRATA

### Requalificação na ULSAR

Na última edição foi erradamente referido que estavam a ser reabilitados os serviços de Pediatria da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho quanto, na verdade, a reabilitação está a ser operada nos serviços de Psiquiatria. Pelo lapso, pedimos as devidas desculpas aos responsáveis da ULSAR.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira (100%)** / Redação Largo José Joaquim Cabecinha n.º8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjournal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, n.º 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais



**JOÃO AFONSO LUZ**  
*JURISTA*

Para a direita, o principal problema do país são os imigrantes, os ciganos e os impostos.

O truque é velho, muito fogo de artifício, muita gritaria, todo um Carnaval para distrair do essencial.

Enquanto colocam miseráveis a atacar os mais miseráveis, protegem quem enriquece às custas da pobreza, dos baixos salários e da destruição dos serviços públicos.

Fortes com os fracos, fracos com os fortes. Este é o retrato fiel de uma direita cobardas que existe para fazer o serviço sujo dos grupos económicos que, generosamente, a financia e a promove sem olhar a custos.

E esta direita faz bem o seu trabalho, alimenta ódios e preconceitos, enquanto vai distraindo o país dos níveis históricos de desigualdade e de concentração de riqueza que se acumula nas mãos de uns quantos.

A direita que se preocupa com os gastos em apoios sociais, é a mesma direita que convive alegremente com 1741 milhões de euros em benefícios fiscais para residentes não habituais. Um valor equivalente a 270 novos comboios, 12 mil casas novas ou 3 vezes todo o Orçamento do Estado para a Cultura.

## OUTRO RUMO PARA O PAÍS

Esta direita que te diz que aumentos de salários só com aumentos de produtividade, esconde que a produtividade aumenta, esconde que 19 grupos económicos diariamente acumulam lucros de 30 milhões de euros. Esconde uma banca que lucra 5 milhões por dia e que passa incólume aos problemas do país.

Esta direita que rebola e dá a patinha ao poder económico, está bem treinada pelo dono e mostra o dente e morde em quem trabalha, preparando-se para aprovar um pacote laboral que coloca todos os trabalhadores numa posição de maior fragilidade perante os patrões.

Entretanto, como todos sabemos, os principais problemas do país não são os baixos salários e a precariedade, são os imigrantes, os ciganos e os impostos. Vamos todos fingir que acreditamos?

É preciso desmontar esta cortina de fumo e lembrar que a verdadeira causa dos problemas reside nas escolhas políticas que perpetuam privilégios e negligenciam quem constrói o país. Enquanto se alimentam distrações, os grandes interesses continuam a ditar as regras, tornando cada vez mais difícil para quem trabalha ter acesso a uma vida digna e a serviços públicos de qualidade.

O debate não pode ser sequestrado por falsas prioridades; é hora de exigir um outro rumo para o país, com justiça social e transparência, para que o país avance sem deixar ninguém para trás.

# TRIVALOR

Servimos bem-estar.

[www.trivalor.pt](http://www.trivalor.pt)



Visite-nos!

# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION  
Bebe com moderação